

OS EFEITOS DE SENTIDO ENTRE A E B: O DISCURSO E O IMAGINÁRIO SOBRE A PONTE INTERNACIONAL NA FRONTEIRA ENTRE PORTO XAVIER/SAN JAVIER

Maurício Engroff Bratz¹
Mirela Schröpfer Klein²

Resumo: No presente artigo buscamos compreender os efeitos de sentidos produzidos entre o discurso institucional e o discurso em circulação, transpondo a metáfora pecheuxtiana para a realidade social. Tomamos como objeto de análise o discurso institucional da Prefeitura Municipal de Porto Xavier e o discurso em circulação sobre a construção da Ponte Internacional na referida cidade e San Javier (AR), enunciado a partir dos sujeitos designados como porto-xavierenses. As materialidades discursivas analisadas são um vídeo do Secretário Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Mercosul de Porto Xavier, publicado na fanpage oficial da Prefeitura na rede social Facebook, bem como os comentários proferidos a partir deste vídeo. Para o desenvolvimento de nossas análises, utilizamo-nos dos conceitos teóricos e analíticos da Análise de Discurso (AD) de linha francesa, tal como desenvolvida no Brasil nos dias atuais.

Palavras-chave: Discurso. Fronteira. Ponte Internacional. Porto Xavier. San Javier.

THE MEANING EFFECTS BETWEEN A AND B: DISCOURSES AND THE IMAGINARY ABOUT THE INTERNATIONAL BRIDGE ON THE BORDER BETWEEN PORTO XAVIER/SAN JAVIER

Abstract: In this article we seek to understand the effects of meanings produced between institutional discourse and discourse in circulation, transposing the pecheuxtian metaphor to social reality. We take as object of analysis the institutional discourse of the City Hall of Porto Xavier and the discourse in circulation on the construction of the International Bridge in that city and San Javier (AR), listed from the individuals designated as porto-xavierenses. The discursive materialities analyzed are a video of the Municipal Secretary of Development, Tourism and Mercosur of Porto Xavier, published in the official fanpage of the City Hall on the social network Facebook, as well

1 Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM), área de concentração Estudos Linguísticos. mauriciobratz@yahoo.com.br.

2 Doutoranda em Letras e Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM), área de concentração Estudos Linguísticos. mirelask@live.com.

as the comments made from this. For the development of our analysis, we use the theoretical and analytical concepts of Discourse Analysis of French line, as developed in Brazil today.

Keywords: Speech. Border. International Bridge. Port Xavier. San Javier.

INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento do presente texto, filiamo-nos teórica e metodologicamente junto aos preceitos da Análise de Discurso de linha pecheuxtiana. Portanto, e trazendo à baila os conceitos desenvolvidos a partir dos trabalhos de Pêcheux, tomamos de início, como conceito basilar que circunda nossos dizeres, a teorização de discurso. Dito isso, nos permitimos iniciar dizendo que para entender o discurso precisamos tomá-lo como “efeito de sentidos produzidos entre A e B”. (PÊCHEUX, 1997, p. 82)³. E, a partir desta citação, nos permitimos realizar um deslocamento de tal noção para um contexto sócio-histórico atual que nos é muito caro.

A partir dessas colocações, tomamos como objeto de pesquisa dois segmentos distintos de discurso, dos quais tomamos um discurso A como o discurso institucional - partindo dos dizeres da Prefeitura Municipal de Porto Xavier - e o discurso B como discursos sobre⁴

Porto Xavier e em circulação, no que concerne à construção da ponte internacional, que pretende interligar as cidades gêmeas⁵

3 A data das referências correspondem ao ano da obra utilizada para consulta, não de sua publicação inicial.

4 Compreendemos o discurso sobre a partir do elaborado por Orlandi (2008, p. 44), que o define como “[...] uma das formas cruciais da institucionalização dos sentidos. É no “discurso sobre” que se trabalha o conceito da polifonia. Ou seja, o “discurso sobre” é um lugar importante para organizar as diferentes vozes (dos discursos de). Assim, o discurso sobre o samba, o discurso sobre o cinema são parte integrante da arregimentação (interpretação) dos sentidos dos discursos do samba, do cinema etc. O mesmo se passa com o discurso sobre o Brasil (no domínio da história). Ele organiza, disciplina a memória e a reduz.”.

5 Segundo o Ministério da Integração Nacional, são considerados cidades gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, integrada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar a unificação da malha urbana com

de Porto Xavier (BR)/ San Javier (AR), no estado do Rio Grande do Sul e na Província de Misiones.

Sendo assim, as materialidades discursivas analisadas buscam dar conta desta metáfora Pecheuxtiana, sob a luz da Análise do Discurso - AD, praticada no Brasil, onde compreendemos o discurso como “palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando” (ORLANDI, 2009, p. 15), levando em conta a historicidade enquanto constitutiva, além de considerar “os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua e pelos sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer” (ORLANDI, 2009, p. 16).

Ao observar o sujeito falando sobre a ponte internacional, pretendemos, num gesto de interpretação, analisar os efeitos de sentidos produzidos entre A e B, tendo como corpus a publicação de um vídeo do Secretário Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Mercosul de Porto Xavier, e os comentários gerados a partir deste, por moradores do município, na página oficial da Prefeitura no Facebook⁶.

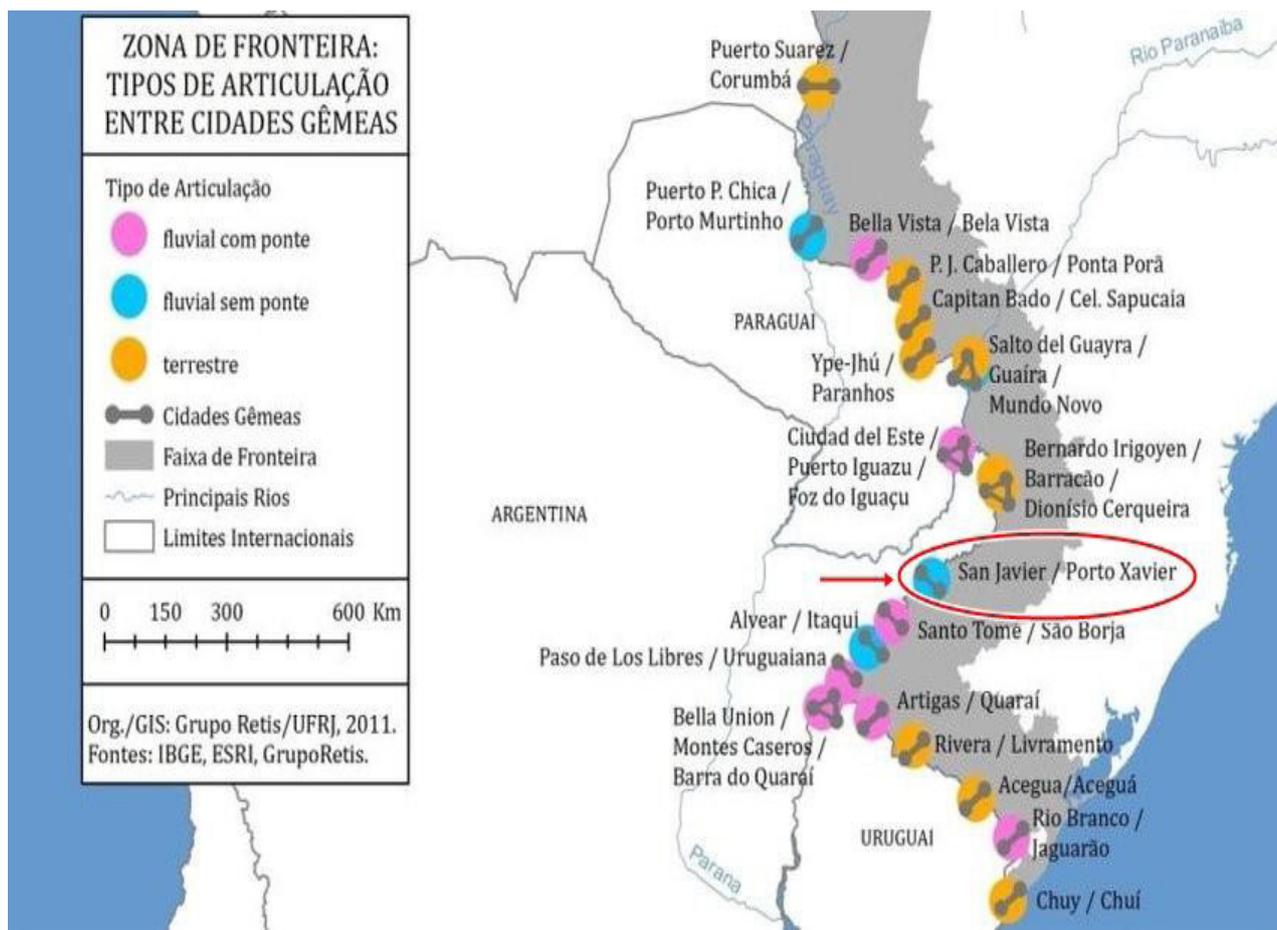
Para fins de contextualização sócio-histórica, cabe situar o leitor acerca da cidade de Porto Xavier. A cidade brasileira está localizada no Rio Grande do Sul, na região das Missões; da mesma forma que a cidade de San Javier está situada na Província de Misiones, no lado argentino. O limite territorial é o rio Uruguai, e a passagem entre as cidades gêmeas se dá pela ligação de balsa e lancha, que transportam pesso-

cidade do país vizinho. Disponível em: <https://shre.ink/1rdM>. Acesso em: 15 nov. 2022.

6 Link de acesso à página do Facebook da Prefeitura de Porto Xavier:

<https://www.facebook.com/prefeiturapxoficial/>

Figura 1: Mapa sobre a Zona de Fronteira e a articulação entre as cidades gêmeas



Fonte: IBGE, ESRI, GrupoRetis. Org./GIS: Grupo Retis/UFRJ, 2011.

as e produtos diariamente, fortalecendo os laços comerciais, familiares e de turismo. Esse processo de constituição de fronteira, assim como o discurso, é uma construção histórica e cultural, perpassando os limites da fronteira natural: o rio Uruguai.

O mapa a seguir ilustra o tipo de articulação entre as cidades gêmeas e nos situa no espaço geográfico:

Além disso, cabe destacar que Porto Xavier e San Javier tiveram, no passado, fortes influências do domínio jesuítico-guarani, durante a construção e o funcionamento das reduções jesuíticas das Missões, fundadas por padres espanhóis, com o intuito de catequizar os indígenas. Esta influência jesuítica e indígena ainda ressoa nesses municípios, os quais apresentam-se também como um importante ponto de passagem entre as Missões do atual Rio Grande do Sul e o

território de Misiones na Argentina.

O declínio das Missões deu-se por conta de várias investidas dos bandeirantes ao território, os quais tentavam capturar os indígenas para escravizá-los, como também fatores extras de disputas pelas terras entre as coroas portuguesa e espanhola. Esta investida dos bandeirantes ocorre em um momento onde as Missões do Tape - que correspondem ao atual território do Rio Grande do Sul - encontravam-se fragilizadas, a saber: logo após o martírio dos padres Afonso Rodrigues, João de Castilhos e Roque Gonzales, em 1628; como também aconteceram em um segundo momento a partir de 1750, com a assinatura do Tratado de Madri, que delimitou as áreas que pertenceriam a Portugal e Espanha, culminando com a Guerra Guaranítica, e posterior expulsão dos padres jesuítas e índios do território português, como observam Por-

to (1943), em sua obra “História das Missões Orientais do Uruguai”, publicada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e Golin (2014), na obra “A guerra guaraníca: o levante indígena que desafiou Portugal e Espanha”. O espaço de fronteira, em especial durante esse período, serviu como refúgio por diversas vezes, tendo em vista o acesso facilitado a outras reduções - ainda não atacadas - de países como Argentina e Paraguai. O rio Uruguai, desse modo, figurou como um importante ponto de acesso: tanto para a instalação das missões no atual território do RS, servindo como porta de entrada para os missionários; como para as fugas que precisaram ser feitas deste território ainda a ser explorado.

Ou seja, desde os primórdios, o rio Uruguai já servia como “corredor” para comunicação entre as reduções jesuíticas do lado argentino e brasileiro. Ainda hoje, este mesmo rio segue sendo o que demarca/limita os territórios, mas também o que serve como elo, por meio da travessia da balsa, pela qual ocorre o transporte de pessoas e produtos. Desse modo, a tradição do comércio internacional produz, no imaginário dos sujeitos, a ideia de que uma melhor integração binacional se daria com a construção de uma ponte, facilitando o trânsito entre os países. A partir disso, as cidades gêmeas de Porto Xavier e San Javier buscam⁷, por mais de quarenta anos junto aos seus governantes, a construção de uma ponte internacional.

Quando tratamos da noção de imaginário, a partir dos preceitos teóricos e analíticos da Análise de Discurso (doravante AD), é possível observar que o sujeito apresenta-se a partir de um lugar de contradição e com diferen-

7 Termo regionalista gaúcho. Segundo o Dicionário de vocábulos gaúchos, no Pampa, nomeia uma estrada que atravessa campos de criação, separados por cercas em ambos os lados. Disponível em: <https://abre.ai/flG0> Acesso em: 16 nov. 2022. Na fronteira, o termo é utilizado para se referir ao que serve de passagem de algo ou alguém entre os leitos dos rios navegáveis. Faz alusão ao slogan do Centro de Tradições Gaúchas de Porto Xavier – “o corredor missioneiro”.

tes modos de identificação ao discurso. Nesses conflitos de identificação, a partir dos processos elaborados por Pêcheux (2014) de identificação, contraidentificação e superidentificação, que o sujeito resiste e formula, no espaço do dizer e a partir da memória discursiva, o seu discurso. Nesse espaço de conflitos, também se projeta a constituição de imaginário, naquilo que ponderou Pêcheux como a idealização do sujeito.

Assim, o sujeito “é histórico e tem a sua identidade em movimento, em (re)construção”. (MOTA, 2018, p. 32). Mota (2018) evidencia que “a língua se constitui como espaço de construção da subjetividade, lugar de contradições, conflitos e de projeções imaginárias”. (MOTA, 2018, p. 32). Portanto, salienta-se que o imaginário é “compreendido como espaço de organização dos sentidos, atravessa e constitui as relações languageiras das quais o sujeito faz parte”. (MOTA, 2018, p. 32). Além disso, Orlandi (2009) observa que “o imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem” (ORLANDI, 2009, p. 42), e ele não ocorre por acaso:

Ele é eficaz. Ele não “brota” no nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder. [...] Ela se constitui nesse confronto do simbólico com o político, em processos que ligam discursos e instituições. (ORLANDI, 2009, p. 42)

Logo, não são analisados os sujeitos nem os lugares empíricos, mas sim as imagens que resultam das projeções desses sujeitos, atravessados pelo simbólico, pelo político e pelo histórico. Um imaginário que condiciona “os sujeitos em suas discursividades e, explicitando o modo como os sentidos estão sendo produzidos” (ORLANDI, 2009, p. 42), assim, analisamos os efeitos de sentido ao buscar o fio condutor do que está sendo dito em determinadas condições. A autora desenvolve este raciocínio utilizando o exemplo direita X esquerda:

Não é no dizer de si mesmo que o sentido é de esquerda ou de direita, nem tampouco pelas intenções de quem diz. É preciso referi-lo às suas condições de produção, estabelecer as relações que ele mantém com sua memória e também remetê-lo a uma formação discursiva – e não outra – para compreendermos o processo discursivo que indica se ele é de esquerda ou de direita. Os sentidos não estão nas palavras elas mesmas. Estão aquém e além delas. (ORLANDI, 2009, p. 42)

Além disso, o fato de as cidades estarem na condição de gêmeas, em uma fronteira entre dois países, nos traz outras peculiaridades. A zona de fronteira não se limita apenas a um marco territorial, mas a um espaço carregado de referências imaginárias, simbólicas, políticas e de pertencimento dos sujeitos, conforme destaca Sturza:

[...] a Fronteira não significa apenas pela sua relação espacial, como o lugar que marca o limite entre territórios. Os limites cartográficos são referências simbólicas que significam a fronteira através de um marco físico, embora a vida da fronteira, o habitar a fronteira signifique, para quem nela vive, muito mais, porque ela já se define em si mesma como um espaço de contato, um espaço em que se tocam culturas, etnias, línguas, nações. (STURZA, 2006, p. 26).

Para compreender o imaginário sobre a ponte internacional por parte dos sujeitos fronteiriços que circulam neste espaço geopolítico, bem como os discursos produzidos neste contexto ímpar, mobilizamos conceitos teóricos como ideologia, formação discursiva e interdiscurso para o desenvolvimento de nossos gestos de interpretação.

Segundo Petri (2006), é “no discurso que podemos perceber o lugar onde a história trabalha, fazendo a diferença, pois ela comporta o contraditório, o conflitante, o instável” (PETRI, 2006, p. 191), além disso, “a cada aparição, o discurso se revela como uma forma de sedução, na qual os efeitos de sentidos entre os interlocu-

tores podem sempre ser outros” (PETRI, 2006, p. 192). Assim, os discursos sobre a ponte, que circulam a mais de quarenta anos, vão tomando outras formas a cada vez que se tem uma notícia, em especial na contemporaneidade, onde as redes sociais são eficazes suportes de circulação de notícias e produção de discurso, dando voz aos sujeitos.

PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE ANÁLISE

Para analisar os discursos em circulação sobre a construção da ponte internacional no município de Porto Xavier, retomamos o conceito de discurso, a partir da AD, no qual Orlandi (2009) empreende o discurso como “palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”. (ORLANDI, 2009, p. 15). É a partir dessa observação, dos sujeitos que falam sobre a construção da ponte internacional que buscaremos compreender “a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e de sua história”. (ORLANDI, 2009, p. 15). Além disso, buscamos refletir sobre como a “linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua”. (ORLANDI, 2009, p. 16).

Cabe referir que o discurso é interpelado pela ideologia e pelo político, pois segundo Orlandi (1998) a AD trabalha a “textualização do político”, por meio de uma análise “dos gestos de interpretação inscritos na materialidade do texto. Na medida em que o político é constitutivo, a compreensão, a própria leitura em Análise de Discurso é política”. (ORLANDI, 1998, p. 74). Desse modo, é por meio do discurso, visto como “efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 1998, p. 74), que nos é permitido observar a relação entre língua e ideologia, produzindo sentidos para os sujeitos que vivem em Porto Xavier.

É importante destacar que, ainda se tratando de discurso, entendemos, neste trabalho especificamente, como discurso institucional o discurso produzido pela Prefeitura Municipal de Porto Xavier, por meio do secretário Municipal de Desenvolvimento Turismo e Mercosul, que representa a instituição prefeitura. Já, em contrapartida, o discurso em circulação dos moradores de Porto Xavier, é aquele que se dá a partir do entendimento dos sujeitos que residem na cidade ou identificam-se como porto-xavierenses e que assistiram ao vídeo institucional. Os referidos discursos circulam no meio digital, que é a página da prefeitura no Facebook.

Dias (2016) esclarece que “a digitalização do mundo é um processo de historicização dos sentidos que desloca o modo de significação, produzindo uma forma material” (DIAS, 2016, p. 3-4). Desse modo, essa forma material é o discurso inscrito no funcionamento digital, que recebe uma “atualização discursiva pelo trabalho do interdiscurso, considerando o acontecimento do digital”. (DIAS, 2016, p. 5). Além disso, é preciso considerar que o campo do digital é efêmero, sofrendo com diversas transformações que acontecem de modo muito rápido. Assim, não é possível observar um discurso estável que poderá ser retomado, mas sim recortes de um já-dito e que se inscreve no fio do discurso. O digital também afeta a composição dos sujeitos que ali estão enunciando, pois produz uma mudança nas relações sociais e na forma como o sujeito e o discurso se apresentam.

Mobilizamos, também, a noção de ideologia, na qual Orlandi (2009, p. 45) aponta que a AD busca “re-significar a noção de ideologia a partir da consideração da linguagem”. Sendo assim, o sujeito, diante do simbólico, busca entender o sentido, e não há sentido sem interpretação, o que segundo Orlandi (2009, p. 46), “atesta a presença da ideologia”, que é a “condição para a constituição do sujeito e seus sentidos”, que ao ser interpelado em sujeito pela ideologia, produz o seu dizer e, ao produzir o seu

dizer, se inscreve em formações discursivas, fazendo assim com que a ideologia seja primordial na relação entre linguagem e mundo, no efeito do imaginário, do simbólico, para que a língua, como um sistema sujeito a falhas e equívocos, se inscreva na história e se materialize na discursividade, produzindo sentidos, que são determinados pelo sujeito afetado pela língua, numa relação que não é transparente, sendo constitutiva de todo esse processo.

Além disso, retomamos Pêcheux (2014, p. 134) que, bebendo da corrente Marxista a partir da leitura de Althusser, considera que “A Ideologia interpela os indivíduos em sujeitos.” e ainda considera o espaço da luta e posições de classe para o desenvolvimento do aspecto ideológico. Diante disso, tomamos o sujeito, em AD, como sempre-já-sujeito (ou seja: sempre interpelado e atravessado pelas suas formações ideológicas).

Há também, de certa forma, um atravessamento do efeito de evidência do sujeito. Onde este se vê como origem e centro do discurso, não considerando que o sujeito é sempre-já-sujeito e que o discurso é sempre um já-dito. Este efeito de evidência do sujeito derrapa nas formações imaginárias que o sujeito projeta em si e no discurso produzido: o sujeito entende que suas formulações, seus enunciados, são únicos e inéditos, não observando que seus dizeres fundam-se em um já-dito, um já-lá, um efeito de pré-construído (PÊCHEUX, 2014). Essa ilusão do sujeito é necessária para amparar os seus dizeres, sendo só assim possível de se construir os seus processos de identificação, desidentificação ou contraidentificação - de acordo com a posição que ocupa em relação ao discurso formulado.

Desse modo, Pêcheux (2014, p. 144, grifos do autor) enuncia que:

Se é verdade que a ideologia “recruta” sujeitos entre os indivíduos [...] e que ela os recruta a todos, é preciso então, compreender de que modo os “voluntários” são designados nesse recrutamento, isto é, no que nos diz respeito, de que modo todos os indivíduos *recebem como evidente* o sentido do ouvem e dizem, lêem ou escrevem [...]

A partir do exposto, entendemos que a ideologia ressoa no discurso produzido: seja ele institucional ou o discurso em circulação. Nesse espaço do fio discursivo, o trabalho ideológico produz efeitos, entre eles o imaginário construído pelos sujeitos e reproduzido em seu discurso, em seu dizer.

Segundo Orlandi (2009), por meio da análise temos a possibilidade de “atravessar esse imaginário que condiciona os sujeitos em suas discursividades e, explicitando o modo como os sentidos estão sendo produzidos, compreender melhor o que está sendo dito” (ORLANDI, 2009, p. 42), pois o “sentido não existe em si”. São as posições ideológicas e o processo sócio-histórico que vão determinar as palavras, que podem mudar, dependendo de quem as utiliza. Trazemos aqui a noção de formação discursiva, que conforme Orlandi, proporciona “compreender o processo de produção de sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso”. (ORLANDI, 2009, p. 43).

Em outras palavras, a formação discursiva vai definir o que pode e deve ser dito (PÊCHEUX, 2014), levando em conta a formação ideológica e a conjuntura sócio-histórica, pois as palavras vão produzir sentidos por meio das formações discursivas nas quais os sujeitos se inscrevem. Ou seja: o sujeito sempre enunciará a partir de uma dada posição-sujeito. Assim, “para que a língua signifique há, pois, necessidade da história. Isto nos leva a pensar o sentido como uma relação determinada do sujeito com a história.” (ORLANDI, 2011, p. 28).

Além disso, Courtine (2014, p. 72) considera que “[...] as palavras mudam de sentido em função das posições daqueles que as empregam” e a partir deste enunciado estabelece uma relação entre as formações ideológicas e as formações discursivas. Nesse processo discursivo, o qual nomeamos como interdiscurso, são as formações discursivas que aparecem como um “[...] sistema de relações de substituição,

paráfrases, sinônimos, etc., funcionando entre elementos linguísticos” (PÊCHEUX, 1975, p. 146) que aparece como a matriz de constituição do sentido para um sujeito falante no interior de uma FD.” (COURTINE, 2014, p. 73).

O conceito de FD, tal como definido por Courtine (2014), pode ser compreendido a partir do conceito de Formação Ideológica (FI). As formações ideológicas são entendidas como um conjunto complexo de atitudes e representações (essas não sendo nem individuais, nem universais) e que se relacionam com as posições de classe. Como destaca Courtine (2014, p. 72), “a instância ideológica estabelece, sob a forma de uma contradição desigual no seio de aparelhos, uma combinação complexa de elementos dos quais cada um é uma FI. As FI têm um caráter ‘regional’ ou específico e comportam posição de classe”. A FD articula-se, portanto, ao complexo de FI.

Este complexo de formações ideológicas apresenta-se, no fio do discurso, a partir do trabalho da ideologia e da memória discursiva, funcionando como um “repositório” ao qual o sujeito acessa, de modo inconsciente, para a formulação de seus dizeres. A partir disso, entendemos o funcionamento do complexo do interdiscurso e da memória discursiva. Tomando o interdiscurso como “aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente” (ORLANDI, 2009, p. 31) e a memória discursiva como “o saber que torna tudo possível”.

Segundo destacado por Orlandi, a memória discursiva “retorna sob a forma de pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada de palavra”. (ORLANDI, 2009, p. 31). Diante dessas definições, acreditamos que o interdiscurso funciona como mecanismo, retomando o que é anterior para a construção de um discurso no agora. Daí a memória discursiva apresentada como interdiscurso.

Empreendemos o interdiscurso como aquele que faz com que o discurso produza sentidos, ancorando-se em já-ditos. Isto é, faz com

que o discurso seja afetado pela exterioridade e constituído por uma historicidade. O interdiscurso, dessa perspectiva, instala uma memória do dizer.

De acordo com Orlandi (2003, p. 13), “todo dizer é já gesto de interpretação, posição face à memória. Para significar, nossas palavras já fazem sentido, se produzem em uma memória significativa, para que possam ser interpretadas”. Isso indica que não podemos considerar o discurso como totalmente explícito em sua materialidade, o que não consiste em dizer que nos interessa o que está implícito ao discurso, mas, sim, o fato de que no dito sempre há um não-dito, efeito de um silêncio constitutivo, indicando que o sentido nunca é único, o mesmo sempre pode ser outro.

Neste mesmo segmento, Schneiders (2014, p. 42) destaca que:

O interdiscurso é fundamental para a produção de sentidos de dado discurso e relaciona-se à memória afetada pelo esquecimento, a qual abrange os saberes já existentes, advindos, consequentemente de lugares diferentes, isto é, de ideologias diferentes. Pelo interdiscurso, observamos que o processo de produção de todo discurso provém da ligação de uma rede de dizeres já ditos que “afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada” (ORLANDI, 2001a, p. 31), fazendo com que o discurso esteja marcado por uma memória discursiva. Esta é constitutiva do discurso, pois, para que este produza sentidos, é necessário que se vincule a algo já posto, sustente-se num já-lá.

É preciso também considerar um contraponto entre a memória discursiva e uma memória institucionalizada. Como apontado por Klein (2021, p. 70), “Quando tratamos da memória discursiva, afetando a constituição do discurso, devemos igualmente considerar que há uma memória institucionalizada a qual ancora e institucionaliza os dizeres e os sentidos [...]. A memória institucionalizada “acumula e visa a estabilizar sentidos, contrapondo-se à memória vinculada ao interdiscurso” (SCHNEIDERS,

2014a, p. 106)”. Ou seja, entendemos que há uma memória discursiva, a qual estabelece e rege os enunciados produzidos pela população em seus comentários, como há também uma memória institucionalizada, que estabelece e busca regulamentar e controlar os sentidos produzidos acerca do discurso sobre a construção da ponte internacional de Porto Xavier. É nesse entremeio, entre os dizeres institucionais e os dizeres em circulação, que observamos o jogo discursivo e os efeitos de sentido que ressoam a partir desses dizeres.

Diante do exposto, propomo-nos a analisar duas materialidades discursivas diferentes, mas que conversam entre si formulando um discurso sobre a construção da ponte internacional de Porto Xavier e seu imaginário, que serão: a) um vídeo⁸ institucional, de domínio público, divulgado na fanpage⁹ do Facebook da Prefeitura Municipal de Porto Xavier, no qual o Secretário Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Mercosul se pronuncia sobre o andamento do processo para construção da ponte; e, b) e os enunciados formulados por alguns porto-xavierenses a partir de comentários realizados no vídeo em questão. Portanto, pretende-se compreender quais são os efeitos de sentidos produzidos entre o discurso institucional e o discurso em circulação sobre este tema.

UM OLHAR SOBRE O CORPUS E GESTOS DE INTERPRETAÇÃO POSSÍVEIS

Tendo em vista que a Análise do Discurso de linha francesa (AD) “visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para seus sujeitos” (ORLANDI, 2009, p. 26), analisamos, para o desenvolvimento deste texto, os objetos

8 Link de acesso ao vídeo no Facebook: <https://www.facebook.com/watch/?v=1229390497462953>

9 Espaço digital destinado para divulgação da publicidade oficial do município.

Figura 2: Transcrição do vídeo

“(...) ontem tivemos a feliz oportunidade de escutar o ministro, numa live junto com o Presidente da República, uma live que durou quase uma hora, em que se falou de tantos e tantos projetos pelo Brasil, inclusive de integração com a Argentina, quando o ministro interrompeu o presidente dizendo ‘e nós temos a ponte em Porto Xavier/San Javier, nas Missões, que está com projeto em andamento, está em estágio bastante avançado’” (...). “(...) Estamos aqui no rio Uruguai, nas barrancas do rio Uruguai. A ponte será construída logo ali e brevemente, em poucos anos, nós teremos uma imagem diferente daqui. Quando nos colocarmos novamente nesta posição, estaremos olhando para Ponte Internacional Porto Xavier/San Javier, que é um grande sonho, não só dos porto-xavierenses, como de todos os missioneiros, de todos nossos representantes e que impactará a economia regional, e a economia do estado e do Brasil também (...)” “(...) A ponte Porto Xavier/San Javier é uma grande realidade!”.

Fonte: (Fanpage da Prefeitura Municipal de Porto Xavier [Linha do tempo], em 05 de março de 2021).

Figura 3: Captura de tela do vídeo e seus comentários

The image is a screenshot of a Facebook post from the official page of the Municipality of Porto Xavier. At the top, there is a navigation bar with the word 'Watch' and several tabs: 'Página inicial', 'Ao vivo', 'Programas', 'Videos salvos', and 'Sua lista para assistir'. A search bar on the right contains the text 'Pesquisar vídeos'. The main content is a video player showing a person's hand pointing towards a wide river under a cloudy sky. Below the video, the text of the post reads: 'Ponte Internacional Porto Xavier - San Javier: projeto foi, mais uma vez, referendado pelo Governo F...'. To the right of the video, there is a 'Seguindo' button and the text '5 de março'. Below the post text, there are three comments from users whose names are redacted. The first comment says 'Quero ver ÉSSA ponte tão sonhada..ja fa 44 anos q moro em px..e espero..'. The second comment says 'Porto Xavier merece!'. The third comment says 'ta na hora tenho 25 anos quando eu tava na escola 2002 a professora pediu pra desenha a tal de ponte em porto xavier'. Each comment has a 'Curtir' and 'Responder' button. At the bottom of the screenshot, there is a caption for the video: 'Ponte Internacional Porto Xavier - San Javier: projeto foi, mais uma vez, referendado pelo Governo Federal, sendo considerado obra estratégica....'.

Fonte: (Fanpage da Prefeitura Municipal de Porto Xavier [Linha do tempo], em 05 de março de 2021).

de análise descritos a seguir para buscar responder: quais são os efeitos de sentidos produzidos entre o discurso institucional e o discurso em circulação a partir dos enunciados formulados sobre a construção da ponte internacional? Desse modo, consideramos que o trabalho analítico, tendo como base a AD, permite uma possibilidade de análise e “[...] deriva da consideração do discurso como parte de um mecanismo em funcionamento, correspondendo a um certo lugar no interior de uma formação social.” (ORLANDI, 2012a, p. 30). Assim, entendemos que a AD nos permite olhar para a singularidade de cada discurso, ao mesmo tempo em que buscamos construir um quadro geral. Ou seja: entende a particularidade discursiva que formula determinado discurso, mas não desconsidera a prática discursiva universal.

Conforme já mencionado, o corpus deste trabalho é composto por um vídeo disponível na fanpage da Prefeitura Municipal de Porto Xavier, e os comentários que ressoam a partir do gesto de leitura empreendido pelos que o assistem. Para tanto, será apresentado, como uma gentileza ao leitor, a transcrição do que é dito no presente vídeo (disponível no Figura 2) e, logo a seguir, os comentários feitos por sujeitos designados como porto-xavierenses (que podem ser visualizados na Figura 3).

A partir do vídeo, foram selecionados os três primeiros comentários realizados na publicação, os quais são interpelados também pela identificação destes sujeitos enunciadorees como moradores do município. Desse modo, é possível observar que um sentimento de pertencimento é formulado a partir de seus dizeres. As duas materialidades apresentam-se no campo do digital e, sendo assim, a captura destas telas para realização das análises é essencial para um efeito de estabilidade - visto que, tal como aponta Dias (2016) no digital temos sempre um arquivo em deriva, suscetível de deslize (ou até mesmo da exclusão destas materialidades).

Diante da compreensão das condições de produção do discurso em circulação sobre

a ponte internacional na cidade de Porto Xavier, foram feitos alguns recortes discursivos (doravante RDs), delimitando nosso objeto de pesquisa, pois este já se encontra “de-superficializado”, isto é, ele “se mostra em sua sintaxe e enquanto processo de enunciação (em que o sujeito se marca no que diz), fornecendo-nos pistas para compreendermos o modo como o discurso que pesquisamos se textualiza”. (ORLANDI, 2009, p. 65), tendo em vista que a língua em funcionamento produz discurso, e este discurso não se trata apenas de “transmissão de informação”, conforme cita Orlandi (2009), mas sim do “funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história”. (ORLANDI, 2009, p. 21).

Para nosso desenvolvimento analítico, cabe destacar que a organização dos recortes discursivos se dá a partir da divisão em dois: recortes discursivos do vídeo e recortes discursivos dos comentários. Para isso, nomeamos esses recortes seguindo o padrão RDV1 (recorte discursivo do vídeo 1) e RDC1 (recorte discursivo de comentário 1), como também acompanhados de uma numeração em ordem crescente - como apresentado no Quadro 1 abaixo. Cabe também destacar que, assim como proposto por Petri (2013), partimos da idealização de um movimento pendular, próprio da AD, para a constituição de nossos gestos de interpretação, sempre indo e vindo entre análise e teoria.

Segundo Orlandi, “cada material de análise exige que seu analista, de acordo com a questão que formula, mobilize conceitos que outro analista não mobilizaria, face suas (outras) questões” (ORLANDI, 2009, p. 27), para assim compreendermos o processo discursivo e desfazer a ilusão de transparência da linguagem, tendo em consideração que a ideologia se manifesta na língua por meio do sujeito e na relação que este ocupa enquanto aquele que enuncia no discurso, trabalhando assim, conforme cita Orlandi (2009) a “relação língua-discurso-ideologia”.

Desse modo, a partir dos preceitos teóricos e analíticos da AD, constatamos que o ima-

ginário da ponte está presente na formação discursiva dos moradores de Porto Xavier há pelo menos 45 anos, pois em pesquisa bibliográfica realizada na Prefeitura¹⁰, deparamo-nos com o edital de licitação para contratação de consultoria para construção da BR 392, ligando Santo Ângelo a Porto Xavier, no ano de 1976, na página 49, onde já era mencionada a construção da ponte, pois a rodovia deveria alcançar “ponto propício à passagem do rio Uruguai através de ponte”, conforme observamos no documento a seguir - o qual conta com transcrição, para melhor leitura, em nota de rodapé:

Tendo em consideração que o discurso em circulação sobre a construção de uma ponte internacional já é um dizer institucionalizado no imaginário relacionado à cidade, nossos gestos de interpretação baseiam-se neste documento para afirmar que há a interpelação de uma memória discursiva que ressoa no discurso em circulação. É a partir deste documento, que não se apresenta como um objeto de pesquisa, mas que se torna essencial para o entendimento do discurso institucional e da construção do discurso em circulação, que iniciamos o empreendimento de nossos gestos de análise.

Trazemos à baila, neste primeiro momento o RDV1 como objeto de análise, observando o político em funcionamento no discurso, pois temos o institucional operando como o porta-voz do enunciado, o qual apresenta a ponte como um projeto em “estado avançado”. Pela observação do enunciado do secretário municipal, sujeito que enuncia no vídeo em questão, a partir da compreensão da formação discursiva na qual ele está inscrito, o que é possível localizar no fio do discurso é que a ponte está próxima da realidade, e isso é uma ótima notícia. É a demonstração de que o governo está trabalhando pelo povo, está lutando pela ponte. Essa passagem também é caracterizada como um “pré-construído”, entendido como aquilo que já

foi dito em outros momentos, está na memória, mas é acessado novamente para dar novos sentidos no agora.

A partir deste primeiro recorte, destacamos o trecho em que se diz sobre a construção da ponte que “está com projeto em andamento, está em estágio bastante avançado”. Diante deste grifo, compreendemos, tendo em vista o uso da designação em andamento e bastante avançado, a projeção que é feita a partir de um projeto estatal. Tal projeção tem seu início no documento anteriormente apresentado, que já destacava a necessidade de ligação em fluxo contínuo entre os países. Além disso, o uso destas designações mostra o trabalho que vem sendo realizado e que, como poderemos observar no RDC1 e RDC3, é algo já esperado pela população como um todo. Colocando em contraponto estes recortes, observamos o institucional produzindo efeitos de que algo irá se concretizar, enquanto o discurso em circulação materializa algo que já faz parte do imaginário.

Neste mesmo sentido, nos RDV2 e RDV3, temos efeitos de sentido na mesma direção, funcionando parafrasticamente, pois ambos buscam firmar a ponte como algo concreto, pois, a partir dos grifos realizados, a ponte “será construída logo ali”, ela “é uma grande realidade”. Desse modo, observamos, num gesto de interpretação, o discurso institucional funcionando ideologicamente em contraponto ao discurso dos porto-xavierenses, que colocam em suspenso o efeito de verdade imediata que o vídeo visa produzir, pois esperam há tempos pela realidade da ponte, como pode ser observado no RDC1 e RDC3. Em ambos, o interdiscurso acerca do imaginário sobre a ponte opera e aparece na forma do pré-construído. É como se os porto-xavierenses, a partir da interpretação do discurso institucional, usando outras palavras enunciassem e colocassem as suas dúvidas em forma de “só acredito vendo¹¹”. Essas colocações e o uso

10 Pesquisa desenvolvida com a finalidade de constituir um arquivo com dados históricos de Porto Xavier, para a elaboração da dissertação de mestrado de um dos autores.

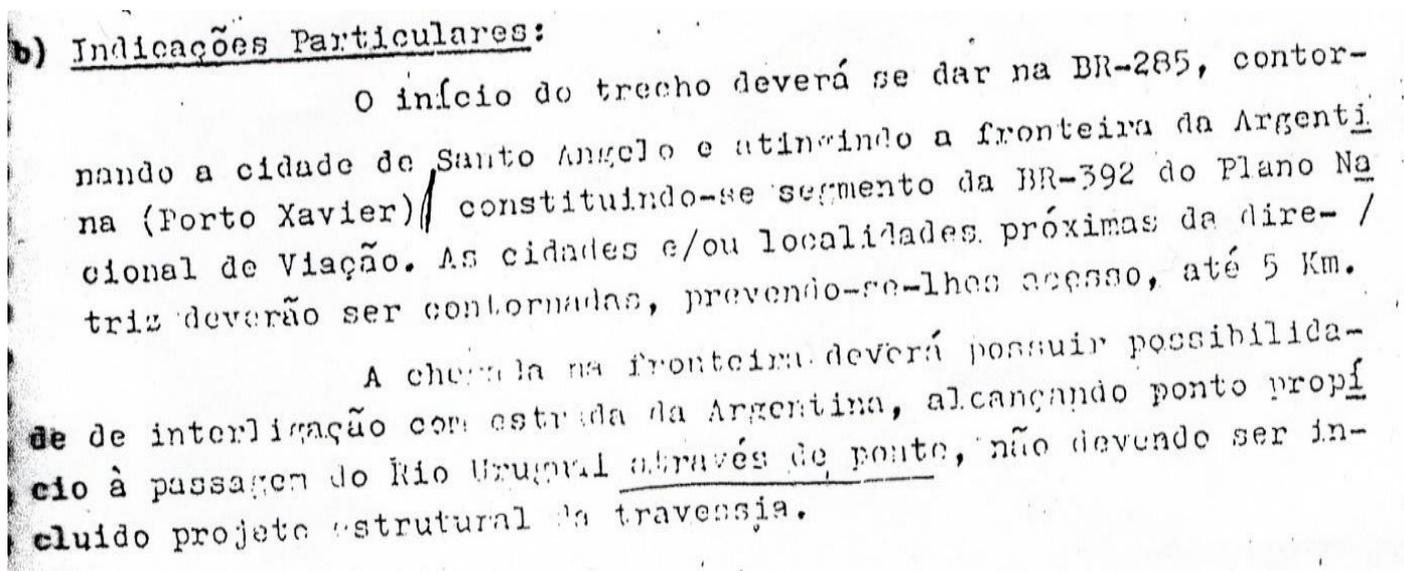
12 Tal expressão tem seu efeito de origem a partir de uma crença católica. Os seguidores de São Tomé utilizam tal expressão, que se tornou um ditado popular posterior-

Quadro 1: Visão geral dos Recortes Discursivos

RECORTE DO VÍDEO INSTITUCIONAL	RECORTE DOS COMENTÁRIOS FEITOS PELOS MORADORES
RDV1: “(...) temos a ponte em Porto Xavier/San Javier, nas Missões, <u>que está com projeto em andamento, está em estágio bastante avançado</u> ” (...)	RDC1: “Quero ver ÉSSA ponte tão sonhada..ja fa 44 anos q moro em px..e espero..”
RDV2: “A ponte será construída <u>logo ali e brevemente</u> (...)”	RDC2: “Porto Xavier merece!”
RDV3: “A ponte Porto Xavier/San Javier é <u>uma grande realidade!</u> ”	RDC3: “ta na hora tenho 25 anos quando eu tava na escola 2002 a professora pediu pra desenha a tal de ponte em porto xavier”

Fonte: Elaboração nossa, grifos nossos.

Figura 4: Documento de licitação de construção da BR-392 (principal acesso da cidade de Porto Xavier)¹



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Turismo e Mercosul/ Prefeitura de Porto Xavier.

¹¹ Transcrição do documento:

b) Indicações Particulares:

O início do trecho deverá se dar na BR-285, contornando a cidade de Santo Ângelo e atingindo a fronteira da Argentina (Porto Xavier), constituindo-se segmento da BR-392 do Plano Nacional de Viação. As cidades e/ou localidades próximas da diretriz deverão ser contornadas, prevendo-lhes acesso, até 5km.

A chegada na fronteira deverá possuir possibilidade de interligação com estrada da Argentina, alcançando ponto propício à passagem do rio Uruguai através de ponte, não devendo ser incluído projeto estrutural de travessia.

de determinadas palavras para expressar o seu posicionamento diante do contexto apresentado, filia-se também ao que entendemos em AD como formação discursiva. É possível dizer que há um campo de uma determinada FD que designa aquilo que pode - ou não - ser dito neste contexto em especial.

Nesse sentido, para Pêcheux (2014), o uso de determinadas expressões, palavras, proposições, definem e denunciam a posição-sujeito que o autor do enunciado ocupa. Isso pode ser observado a partir do que foi destacado nos recortes anteriores: é possível observar de que modo o institucional funciona, em relação ao discurso em circulação. Assim, Pêcheux destaca que:

[...] o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc., não existe “em si mesmo” (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). Poderíamos resumir essa tese dizendo: as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas [...] nas quais essas pessoas se inscrevem (PÊCHEUX, 2014, p. 146 - 147, grifos do autor).

Desse modo, quando os sujeitos enunciadores, designados como porto-xavierenses, enunciam em relação à ponte, seu discurso é interpelado pelas posições ideológicas que ocupam no processo sócio-histórico. Tal movimento de interpelação ressoa no fio discursivo e produz efeitos. E é para esses efeitos que são produzidos que olhamos enquanto analistas de

mente, pois São Tomé estava ausente e duvidou da ressurreição de cristo, proferindo o enunciado: preciso ver para crer. A partir disso, a expressão só acredito vendo tornou-se um ditado popular.

discurso, buscando entender essas filiações em determinadas FIs e FDs e o modo como essas posições são sustentadas. Orlandi (2012a, p. 77) considera que “[...] o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas.”

Em vista disso, retomamos o que diz Orlandi (2012a, p. 72) ao considerar que “[...] a relação entre as marcas e o que elas significam é tão indireta quanto é indireta a relação do texto com as suas condições de produção.”. Ou seja: mesmo que, em nosso texto, busquemos explicitar os modos de formulação do discurso, essa relação não é tão direta e simples como tentamos demonstrar, sendo, no fio do discurso, um processo muito mais amplo de constituição.

Nesse mesmo sentido, em RDV3, depa-ramo-nos mais uma vez com o interdiscurso funcionando, pois este remete ao universo econômico, às vantagens que a ponte poderá trazer e, diante disso, “Porto Xavier merece” ter o desenvolvimento econômico que ressoa no discurso institucional como promessa de boas novas à comunidade. O sujeito deseja acreditar que haverá, de fato, um resultado positivo de toda luta travada em prol da construção da ponte.

Diante de todos os recortes analisados, entendemos que há uma construção no imaginário do sujeito porto-xavierense que flerta com o que Gadet e Pêcheux (2010) delimitaram como o real da língua, este sendo o impossível que lhe é próprio. Neste sentido, compreendemos que ao filiar-se em uma determinada FD, produzindo enunciados em um campo ideológico determinado, o sujeito esquece a possibilidade do discurso ser outro - mesmo que de modo inconsciente.

Dito isso, entendemos que há um efeito do simbólico, também, em funcionamento. Retomando o que consideram Gadet e Pêcheux (2010, p. 45), “[...] o simbólico faz irrupção diretamente no corpo, as palavras tornam-se peças de órgãos, pedaços de corpo esfacelado que o ‘logófilo’ vai desmontar e transformar para ten-

tar reconstruir ao mesmo tempo a história de seu corpo e a da língua que nele se inscreve [...]”.

Nesse jogo de efeitos do simbólico e dos efeitos de sentido produzidos em um discurso sobre, entendemos que os enunciados que versam sobre a construção estão em um entremeio do imaginário que se tem sobre este fato e tudo aquilo que o interdiscurso fornece em um efeito do real para os sujeitos enunciantes.

PARA EFEITOS DE CONCLUSÃO

No decorrer do desenvolvimento deste texto, trazendo à baila as materialidades discursivas analisadas, observamos o funcionamento do interdiscurso, procurando sempre compreendê-lo como aquilo que está na base do dizível, do que pode e deve ser dito nas formações discursivas que se inserem os sujeitos e a partir do lugar em que enunciam. Tal movimento de interdiscurso formula o que pode e deve ser dito por sujeitos designados como porto-xavienses, ou pela figura de um secretário da Prefeitura Municipal da cidade, o qual ocupa um papel institucional. Nesse vai e vem ideológico e político, ressoa no discurso sobre a construção da ponte comentários que se filiam a um senso comum, que mobilizam uma memória, que trazem consigo um emaranhado de vozes que já enunciam sobre o assunto.

Tal como o vai e vem da barca, que ainda é utilizada para que seja feita a travessia entre os países (Brasil e Argentina), quando pensamos no discurso produzido sobre a ponte, compreendemos que há uma memória institucionalizada - aquela que já está enraizada, sendo reproduzida dia após dia -, e há novos sentidos sendo mobilizados por parte do papel institucional de busca dos órgãos públicos em trazer esta tão sozinha construção.

Assim, concluímos que o efeito de sentido produzido entre A e B, ressoam como discursos de esperança e de descrença. Na ordem do institucional, determinado como A, o discurso denota motivação, convicção, atesta o trabalho

para que a ponte seja uma realidade o mais breve possível. Já em B, representando o discurso dos moradores de Porto Xavier, a partir de suas interpretações, interpelados em sujeito e mergulhados no interdiscurso, observamos que eles só acreditam na construção da ponte ao vê-la concretizada, pois Porto Xavier “merece receber esta obra”, mas é preciso que ela seja, de fato, uma realidade, não uma falácia.

REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

DIAS, Cristiane. A análise do discurso digital: um campo de questões. In: REDISCO – Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo. v.10, n.2. p. 8-20, 2016.

GADET, Françoise; HACK, Tony. (Orgs.) Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Trad. Bethania S. Mariani. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. A língua inatingível. Tradução: Bethania Mariani e Maria Elizabeth Chaves de Mello. 2. ed. Campinas: Editora RG, 2010.

KLEIN, Mirela Schröpfer. O discurso sobre a história das Missões (RS): o caso do jornal O Nheçuanu. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021, 144 p.

MOTA, Ilka de Oliveira. Um estudo discursivo sobre o imaginário construído para a língua inglesa. In: Língua e instrumentos linguísticos. v. 41, p. 31-44, 2018.

ORLANDI, Eni P. Discurso e argumentação: um observatório do político. In: Fórum Linguístico. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 1998, p. 73-81.

- ORLANDI, Eni P. Ler a cidade: o arquivo e a memória. In: ORLANDI, Eni P. Para uma enciclopédia da cidade. Campinas: Pontes; La-beurb/Unicamp, 2003.
- ORLANDI, Eni P. Terra à vista – Discurso do confronto: Velho e Novo mundo. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.
- ORLANDI, Eni P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas, SP: Ed. Pontes, 2009.
- ORLANDI, Eni. Discurso e leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012a.
- ORLANDI, Eni P. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012b.
- PÊCHEUX, Michel. (1997). “Análise Automática do Discurso - AAD-69”. In: GADET, F.; HAK, T. (org). Por uma análise automática do discurso. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, p. 61-162.
- PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni P. Orlandi et al. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- PETRI, Verli. Michel Pêcheux e a teoria do discurso nos anos 60. In: Revista Expressão. CAL/UFMS. Vol. 1. N. 2. Jul.-dez. 2006. p. 187-192
- PREFEITURA DE PORTO XAVIER. Ponte Internacional Porto Xavier - San Javier: projeto foi, mais uma vez, referendado pelo Governo Federal, sendo considerado obra estratégica. Em breve veremos essa importante obra acontecer em nosso território. Porto Xavier, julho, 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/prefeiturapxoficial/videos/1229390497462953/>. Último acesso em: 06 jul. 2021.
- SCHNEIDERS, Caroline Mallmann. Serafim da Silva Neto: entre a constituição e a circulação do conhecimento linguístico. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2014. 218p.
- STURZA, Eliana Rosa. Línguas de fronteira e política de línguas: uma história das idéias linguísticas. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2006. 168 p.
- Submissão: dezembro de 2022.**
Aceite: fevereiro de 2023.